

CEDI - P. I. B.
DATA 23/09/87
COD. PAD 09

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

CT-003/PRESI/487/86

Brasília, 26.11.86

Ilmos. Srs.

Membros do GT. Interministerial nº 002/83

**ASS.: ÁREA INDÍGENA BARRA VELHA**

**Ref.: Proc. FUNAI/BSB/1144/84**

Tendo em vista o Grupo de Trabalho mencionado no parágrafo 3º do artigo 2º, do Decreto nº 88.118/83, submetido à apreciação de V.Sas. os dados referentes à demarcação administrativa da Área Indígena BARRA VELHA, situada no Município de Porto Seguro, Estado da Bahia, proposta pela FUNAI para os índios Pataxó.

### **I. CONSENSO HISTÓRICO**

Os indígenas denominados Pataxó formam um grupo de 1.353 pessoas, distribuídas entre as seguintes localidades: Barra Velha, Coroa Vermelha e Monte Pascoal, sem incluir aqueles que foram recentemente retirados da área do antigo PI Paraguassu, hoje invadida por fazendeiros. Ocupam, portanto, terras meridionais do Estado da Bahia, importantes sob o aspecto econômico - zona cacaueteira -, turístico e histórico.

A área de Barra Velha é demarcada, totalizando 8.628 hectares. Os Pataxó que vivem dispersos em Coroa Vermelha e Monte Pascoal, exploram e são explorados na sua condição de índios típicos, fantasiando-se para serem vistos e fotografados por turistas. Até mesmo seu artesanato se descaracterizou, tendo em vista a



comercialização e a produção em série de arcos, flechas e adornos.

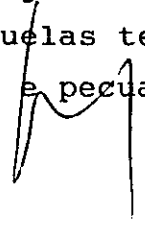
Os Pataxó são filiados lingüisticamente ao tronco Macro-jê, mas perderam sua língua original e hoje falam somente o português.

Os Pataxó, vivendo secularmente no sul da Bahia, tinham como rivais e inimigos os índios Kamakã, que ocupavam a faixa da mata atlântica baiana. Os primeiros se fixaram imemorialmente na orla litorânea, não permitindo a presença dos Kamakã em suas terras.

No final do século passado, com o adensamento das frentes pioneiras, viram-se os Pataxó na contingência de aproximar-se pacificamente dos civilizados para sobreviver. Mais e mais se expandia o cacau naquelas terras, gerando divisas, mas trazendo para os índios o sobressalto e a desesperança.

Ao principiar o século XX os grandes plantadores de cacau e índios entram em conflitos. Os Pataxó, caçados por bandos armados, refugiavam-se nas matas circundantes e armavam emboscadas contra seus perseguidores. Dividindo-se em pequenos bandos, portando arcos e flechas, enfretavam os civilizados e atacavam-nos mais diferentes locais devido à sua grande mobilidade geográfica. De nada valera, portanto, a tentativa de "pacificar" e "civilizar" esses índios pelos capuchinhos italianos no século anterior. Na verdade, a tentativa missionária nasceu de uma contingência econômica: tranquilizar os regionais e passantes da rota comercial de gado entre a Vila de Vitória (Espírito Santo) e Ilhéus (Bahia), daí não ter surtido efeito.

O certo é que alguns desses bandos Pataxó conseguiram sobreviver em 1930, refugiando-se nas matas marginais dos rios Jucuruçu, Pardo e das Contas, bem como na região de Porto Seguro. Para eles o órgão indigenista oficial criou os Postos indígenas Paraguassu e Caramuru no Município de Itabuna, pela Lei Estadual da Bahia nº 1916, de 09 de agosto de 1926. Mas, a despeito da ação do SPI, nem por isso aquelas terras indígenas deixaram de ser invadidas por cacauzeiros e pecuaristas. Deu-se iní



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

cio igualmente, à nefasta política de arrendamento das terras Pataxó.

Em 1957 os fazendeiros reivindicaram a extinção da área dos Pataxó e, ao longo de mais de uma década, os Postos Paraguassu e Caramuru foram sendo paulatinamente desativados, até que em 1967 o Estado da Bahia titulou a terra indígena em nome dos arrendatários. Estava, pois, criado o impasse, vindo à luz com a recente ocupação daquelas glebas pelos índios (28.04.1982) e sua presente transferência - provisória - para outras terras, o que tem causado problemas de toda a monta para a FUNAI, principalmente, para os Pataxó, conhecidos como Hã-hã-hã.

Quanto aos Pataxó de Porto Seguro, embora tivessem se rebelado contra as determinações do IBDF - impedimento de caçar, pescar e derrubar madeira - a solução se apresentou: não só tiveram sua reserva ampliada em 1980, como também o Parque Nacional de Monte Pascoal foi incluído em sua área de perambulação.

## II. ÁREA PROPOSTA PELA FUNAI

A Área Indígena BARRA VELHA foi declarada de posse permanente do grupo indígena Pataxó, conforme Portaria nº 1973/E, de 01.09.82.

Os procedimentos da demarcação administrativa foram realizados na vigência do Decreto nº 76.999/76, com superfície de 8.627.4590m e perímetro de 71.741 Km.

## III. SITUAÇÃO ATUAL

Na área em questão não existem outros ocupantes além dos índios; estes formam um contingente de 1.265 indivíduos.

Atenciosamente,



ROMERO JUCÁ FILHO

Presidente